

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM COMO MEDIDA ESSENCIAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Cristiana da Silva dos Santos¹

Ana Lucia Naves Alves²

Keila do Carmo Neves³

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Agência Nacional e Vigilância Sanitária (ANVISA) e Organização Mundial da Saúde (OMS) a higienização das mãos consistem em um conjunto de procedimentos utilizados com o intuito de remover sujeiras, microorganismos transitórios, matéria orgânica e reduzir microorganismos presentes na pele. É considerado a principal medida de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), além de garantir uma maior segurança ao paciente (ANVISA, 2010; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025)

466

As técnicas corretas de higienização são realizadas através de água e sabão, por fricção alcoólica e através da assepsia cirúrgica. Os benefícios dessas técnicas consistem na proteção do paciente e do profissional, redução dos custos hospitalares, fortalecimento da cultura de segurança no ambiente de saúde, melhoria nos indicadores de qualidade e segurança, além da prevenção de casos de transmissão cruzada e infecções relacionadas à saúde (DERHUN *et al.*, 2018; GURGEL *et al.*, 2022).

As normas e protocolos vigentes sobre higienização das mãos são definidos pela OMS, pela ANVISA e por protocolos institucionais de serviços de saúde. A OMS estabelece diretrizes internacionais através da campanha “*Clean Care is Safer Care*” e protocolo de “5 momentos para

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

²Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica (SOBEP). ² Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG). Docente Professor do curso Medicina pela UNIABEU. Docente Professor em Pós-Graduação Lato Sensu em Saude da Família.

³Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-Graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica; Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UNIG. Docente do Curso de Graduação da UNIABEU. Coordenadora de Atenção Básica do Município de Queimados-RJ. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ.

higienização das mãos”, onde orienta o profissional a realizar o procedimento visando prevenir a transmissão de patógenos e garantir a segurança do paciente (MONTEIRO, 2012; MAGNAGO *et al.*, 2019).

A ANVISA atua através do Programa Nacional de Segurança do Paciente, sendo capaz de reforçar as recomendações através de documentos normativos como o Protocolo de Higienização das Mãos e o Manual de Segurança do Paciente, que consiste na regulamentação de práticas que padronizam técnicas, definição de responsabilidades e orientações em instituições de saúde para manterem os insumos adequados (sabonetes, água potável e preparação alcoólica 70%) (ARMOND, 2024).

Além disso, cada instituição possui seus próprios protocolos internos que consistem em treinamento da equipe de saúde, monitoramento da adesão, auditoria e estratégias de melhoria contínua, assegurando uma higienização adequada e de forma padronizada em todos os setores assistenciais (GIORDANI *et al.*, 2016; ZEHURI; SLOB, 2018).

A adesão de estratégias de incentivo à higienização das mãos pela equipe de enfermagem pode ser realizada através de estratégias educativas, motivacionais e organizacionais capazes promover um melhor entendimento sobre segurança dentro do serviço de saúde. Destaca-se a importância de treinamentos periódicos e capacitações continuadas, onde reforçam a prática de higienização, além da disponibilização de materiais educativos, implementação de auditorias regulares, feedback individual e coletivo e garantia a fácil acesso a insumos necessários (SOUZA *et al.*, 2015; SIVIERO *et al.*, 2025).

O profissional da enfermagem possui um papel importante na promoção da segurança do paciente, onde de acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, é dever do enfermeiro a prestação de cuidados seguros e livres de riscos, onde deve ser adotado práticas regulares de redução de danos e prevenção de doenças. A realização da prática de higienização das mãos envolve responsabilidade, respeito à vida, competência e compromisso com a assistência prestada (MOTA *et al.*, 2014; COLAÇO; PONTÍFICE-SOUSA, 2017).

Apesar das campanhas internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS), das orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dos protocolos institucionais voltados à higienização das mãos, a adesão adequada dessa prática pela equipe de enfermagem ainda apresenta lacunas significativas em diversos serviços de saúde. Sendo assim, o problema desta pesquisa consiste em entender Como a adesão da equipe de enfermagem às

práticas corretas de higienização das mãos influencia a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e a segurança do paciente.

2. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

A higienização das mãos é reconhecida como a medida mais eficaz para prevenir Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e garantir a segurança do paciente. Apesar das normas da OMS, da ANVISA e dos protocolos institucionais, estudos indicam que a adesão correta dessa prática ainda é insuficiente em diversos contextos hospitalares. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de conscientizar e capacitar a equipe de enfermagem sobre a importância da higienização das mãos, não apenas como uma exigência normativa, mas como um compromisso ético e profissional que protege a vida do paciente e do próprio profissional de saúde.

O estudo é relevante tanto para a prática da enfermagem quanto para a saúde pública, pois contribui para a redução de IRAS, diminuição de custos hospitalares, melhoria da qualidade assistencial e promoção de um ambiente seguro para pacientes e profissionais. A pesquisa evidencia a necessidade de reforço contínuo das técnicas de higienização das mãos, auditorias regulares e disponibilização adequada de insumos, além de destacar a responsabilidade ética do enfermeiro na prevenção de danos. Dessa forma, os resultados obtidos poderão apoiar gestores e profissionais na implementação de políticas e estratégias que aumentem a adesão às práticas de higienização, promovendo a segurança do paciente e fortalecendo a qualidade do cuidado prestado.

468

OBJETO DO ESTUDO

A prática da higienização das mãos pela equipe de enfermagem como medida de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e promoção da segurança do paciente.

2.1. OBJETIVOS

2.1.1. Objetivo Geral

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância da higienização das mãos na prática da enfermagem como medida essencial para a segurança do paciente.

2.1.2. Objetivos Específicos

Identificar os principais fatores que influenciam a adesão da equipe de enfermagem às práticas corretas de higienização das mãos;

Avaliar a eficácia das técnicas recomendadas pela OMS, ANVISA e protocolos institucionais na prevenção de IRAS;

Contribuir para o fortalecimento da cultura de segurança do paciente dentro das instituições de saúde.

2.2. QUESTÃO NORTEADORA

Como a adesão da equipe de enfermagem às práticas corretas de higienização das mãos impacta a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e a segurança do paciente?

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1.A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO PRÁTICA ESSENCIAL À SEGURANÇA DO PACIENTE

A higienização das mãos é amplamente reconhecida como uma das medidas mais eficazes no controle de infecções hospitalares. Trata-se de uma intervenção simples, de baixo custo e altamente efetiva na prevenção da transmissão cruzada de microrganismos, sendo recomendada em âmbito mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde as primeiras iniciativas de promoção da higiene, essa prática consolidou-se como um pilar da assistência segura, especialmente em ambientes de maior risco (OLIVEIRA; PINTO, 2018).

Apesar de seu reconhecimento, Oliveira e Paula (2011) destacam que a adesão nem sempre é acompanhada de forma correta, onde fatores como rotina intensa, ausência de supervisão, sobrecarga de trabalho e comportamentos habituais interferem na execução adequada da técnica. Devido a isso, a eficiência da higienização depende não só do conhecimento, mas também da prática contínua e consciente.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que essa prática deve ser incorporada como rotina obrigatória e padronizada em todos os serviços de saúde, devendo ser realizada em cinco momentos fundamentais: Antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimentos limpos ou assépticos, após risco de exposição a fluidos corporais, após tocar o paciente e após contato com superfícies próximas ao paciente (SOUZA *et al.*, 2015).

Esses momentos críticos garantem a interrupção da cadeia de transmissão entre o ambiente, os profissionais e os pacientes. Além disso, os tipos de higienização recomendados incluem a higienização simples, antisséptica, a fricção antisséptica com preparação alcoólica e a antisepsia cirúrgica das mãos, cada uma indicada conforme o nível de risco e o tipo de procedimento realizado (PRIMO *et al.*, 2010; OLIVEIRA *et al.*, 2019).

3.2. ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

A adesão à higienização das mãos depende de múltiplos fatores, onde Barbosa (2019) apontam que mesmo compreendendo sua importância, muitos profissionais não executam a prática de forma adequada. Aspectos como sobrecarga, interrupções constantes e ausência de condições estruturais adequadas dificultam a realização correta do procedimento.

Durante a pandemia de COVID-19, a percepção da importância da higiene aumentou. Porém, Ferreira, Passos e Ferraz (2020) afirmam que a manutenção desse comportamento requer campanhas permanentes, revisão de protocolos e supervisão contínua.

Tipple e Mendonça (2021) observaram que, em unidades clínicas e cirúrgicas, a higienização das mãos não ocorre com a frequência necessária, apesar do reconhecimento teórico da prática. Entre os obstáculos estão: Falta de tempo devido à sobrecarga de trabalho, falta de insumos nos pontos de assistência, esquecimento, falta de protocolos claros e ausência de monitoramento contínuo. Esses fatores mostram que o problema da adesão é tanto individual quanto organizacional.

A falta de protocolos, fiscalização e incentivo institucional compromete a prática. De acordo com Romero *et al.* (2019), implementar indicadores de qualidade auxilia no monitoramento e permite intervenções mais eficazes. Paula *et al.* (2017) reforçam que a higienização das mãos também funciona como indicador de qualidade assistencial, sendo fundamental para auditorias e planejamento de ações.

3.3. O PAPEL DA ENFERMAGEM E DA LIDERANÇA NO CONTROLE DE INFECÇÕES

Dias *et al.* (2023) enfatiza o papel central do enfermeiro como líder e educador no processo de vigilância da higienização das mãos, sobretudo em setores sensíveis como UTIs

neonatais. A liderança ativa, o exemplo pessoal e a supervisão constante influenciam diretamente a adesão dos demais profissionais.

A vulnerabilidade dos recém-nascidos, especialmente prematuros, exige rigor máximo na higienização. Martins *et al.* (2025) destaca que falhas mínimas na técnica podem gerar consequências graves. Por isso, recomenda-se a realização de treinamentos contínuos, protocolos atualizados, avaliações de desempenho e supervisão direta da liderança.

Santos e Sousa (2024) reforçam que conhecimento sobre riscos não garante mudança de comportamento, sendo necessário integrar conhecimento técnico, atitude e condições estruturais adequadas.

3.4. ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

As estratégias visuais como cartazes, sinalizações e lembretes nos pontos de assistência desempenham papel significativo na adesão. Dias *et al.* (2025) mostraram que materiais bem posicionados aumentam a visibilidade do tema e reforçam a importância da prática, servindo como lembretes constantes. Essas intervenções, quando inseridas em um plano institucional maior, contribuem para consolidar uma cultura de segurança e responsabilidade coletiva.

A literatura reforça a necessidade de capacitação contínua, onde o estudo de Teles *et al.* (2025) demonstraram que falhas técnicas estão diretamente relacionadas à presença de patógenos nas mãos, indicando que treinamentos periódicos, simulações realísticas, feedback constante e avaliações práticas, são fundamentais para garantir a técnica correta.

471

3.5. PERSPECTIVA MICROBIOLÓGICA E SEGURANÇA DO PACIENTE

O estudo de Paim e Lorenzini (2014) identificou alta colonização bacteriana nas mãos de profissionais quando a técnica não é realizada corretamente. Esse achado reforça que a higienização das mãos é uma barreira preventiva essencial contra infecções cruzadas, especialmente em procedimentos invasivos.

A formação inicial e a educação permanente devem abordar a higienização das mãos como competência indispensável. O domínio técnico não deve ser entendido como um conhecimento isolado, mas como hábito profissional contínuo. A higienização das mãos representa uma prática central para a segurança do paciente e para a prevenção de infecções hospitalares. Apesar da forte fundamentação teórica e das diretrizes consolidadas pela OMS, a adesão permanece como desafio multidimensional, influenciado por fatores individuais,

comportamentais, estruturais e organizacionais (BELELA-ANACLETO *et al.*, 2013; CAVALCANTE *et al.*, 2019).

O envolvimento ativo do profissional de enfermagem, associado ao apoio institucional, à supervisão contínua, à disponibilidade de insumos e à educação permanente, constitui a base para consolidar a higienização das mãos como prática inegociável no cuidado seguro e de qualidade (OLIVEIRA; PAULA, 2013; MATIELLO *et al.*, 2016).

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho trata-se de uma Revisão de Literatura com abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar a realização da higienização das mãos e a atuação da equipe de enfermagem na prevenção de contaminação cruzada de pacientes.

A busca pelos artigos científicos será realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, por serem amplamente utilizadas na área da saúde e oferecerem um acervo significativo de publicações nacionais e internacionais. Serão incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025 nos idiomas português e inglês, com o intuito de garantir a atualidade e relevância das informações.

A seleção dos estudos será feita a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), sendo eles: “Higienização das mãos / Hand hygiene”; “Enfermagem / Nursing”; “Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde / Healthcare-associated infections”. A estratégia de busca utilizará operadores booleanos AND e OR para refinar os resultados.

Os critérios de inclusão que serão adotados nesta revisão contemplarão artigos publicados no período selecionado, de forma a assegurar a atualidade das informações e a relevância dos dados analisados. Serão selecionados somente estudos disponíveis na íntegra, permitindo uma avaliação completa do conteúdo e da metodologia utilizada. Além disso, serão incluídos exclusivamente os estudos que abordarem de forma direta e clara a atuação da equipe de enfermagem na prática de higienização das mãos como medida de prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e promoção da segurança do paciente. Para garantir a qualidade científica do material, serão considerados apenas artigos revisados por pares, excluindo trabalhos que não passarem por processo editorial criterioso.

Quanto aos critérios de exclusão, serão descartados os artigos que não aborde higiene ou prevenção de infecções sem relação com a atuação da enfermagem. Também serão eliminados

trabalhos duplicados entre as bases de dados consultadas, evitando a contagem repetida de informações. Artigos que não estão disponíveis em texto completo serão excluídos por não permitirem uma análise detalhada de seu conteúdo. Além disso, editoriais, cartas ao leitor, resumos de congressos, teses e dissertações não publicadas não serão considerados, por não apresentarem a robustez metodológica exigida para compor o corpo desta revisão de literatura.

A triagem dos estudos será realizada por meio da leitura dos descritores, títulos e resumos, seguida da aplicação dos critérios de elegibilidade, sendo selecionados os artigos que se encaixarem neste estudo. Em seguida, será realizada a leitura integral dos artigos que atenderem aos critérios de inclusão. Os dados relevantes serão extraídos, organizados e analisados de forma qualitativa, buscando compreender a atuação da enfermagem na prática de higienização das mãos.

Foram inicialmente identificados 25 artigos por meio de buscas nas bases de dados SciELO (n=12), PubMed (n=10) e BVS (n=03). A primeira etapa, procedeu-se à leitura das palavras-chave, onde 08 estudos foram excluídos por não apresentarem compatibilidade direta com as palavras-chave selecionadas, permanecendo 17 artigos elegíveis. Em sequência, realizou-se a leitura dos títulos e resumos onde 07 artigos foram descartados por não se enquadrarem nos critérios previamente estabelecidos, resultando em 10 trabalhos selecionados para leitura na íntegra.

473

Durante a etapa de leitura completa dos artigos, foram excluídos 04 estudos por não apresentarem resultados consistentes ou compatibilidade com o tema proposto. Dessa forma, restaram 06 artigos que efetivamente compuseram a amostra final desta revisão. Os estudos incluídos foram publicados entre os anos de 2020 e 2024, indicando sua relevância e atualidade sobre o avanço das pesquisas na área.

5. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	AGO	SET	OUT	NOV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Tema, objeto da pesquisa, objetivos da pesquisa	X								
Formulação da hipótese, justificativa para a pesquisa	X								
Relevância do estudo e contribuições	X	X							

Introdução da pesquisa		X	X						
Referencial teórico		X	X						
Método			X	X					
Apresentação do projeto de pesquisa				X					
Seleção dos artigos					X	X			
Análise dos dados e discussão							X	X	
Elementos pré-textuais, resumo e conclusão								X	X
Defesa									X

REFERÊNCIAS

ABBASI, Z. et al. Motivational interview and teach back: effectiveness on the rate of hand hygiene compliance in ICU Nurses. J. Prev. Med. Hyg., v.65, n.2, p.265-272, 2024.

ANVISA. Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos. Brasília: ANVISA; 2009. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/ManualdeReferenciaTcnica.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ARMOND, G. Segurança do paciente: Como garantir qualidade nos serviços de saúde. 2. Ed. Rio de Janeiro: DOC, 2024. 376 p.

BARBOSA, F. S. Higienização das mãos: Monitoração da adesão dos profissionais de saúde numa instituição pública da rede estadual do Rio de Janeiro: um desafio à administração do serviço de controle de infecção hospitalar. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 2, p. 1323-1355, 2019.

BELELA-ANACLETO, A. S. C. et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: perspectiva de docentes e universitários. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 22, p. 901-908, 2013.

CAVALCANTE, E. F. O. et al. Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, n. 1, 2019.

CHEN, J. et al. Hand Hygiene Education Components Among First-Year Nursing Students: A Cluster Randomized Clinical Trial. JAMA Netw Open, v.7, n.6, 2024.

COLAÇO, C.; PONTÍFICE-SOUSA, P. Adesão à higiene das mãos: uma investigação em enfermagem. Uningá Review, v. 30, n. 1, 2017.

DERHUN, F. M. et al. Uso da preparação alcoólica para higienização das mãos. Rev Enferm UFPE, v. 12, n. 2, p. 320-8, 2018.

DIAS, L. et al. O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto: uma revisão integrativa. *Revista de saúde Dom Alberto*, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2023.

DIAS, A. C. S. et al. Fortalecendo a higiene das mãos em hospitais: Estratégias educacionais essenciais. *Revista Piauiense de Enfermagem*, v. 3, n. 3, 2025.

FERREIRA, M. M. N.; PASSOS, M. A. N.; FERRAZ, C. R. A enfermagem empregando a gamificação para a adesão à higienização das mãos, no combate ao COVID-19. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 274-284, 2020.

GIORDANI, A. T. et al. Adesão da enfermagem à higienização das mãos segundo os fatores higiênicos de Herzberg. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 10, n. 2, 2016.

GURGEL, M. C. et al. Higienização das mãos e sua relevância para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, 2022.

HAENEN, A. et al. Effect and Process Evaluation of an Intervention to Improve Hand Hygiene Compliance in Long-Term Care Facilities. *J. Am. Med. Dir. Assoc.*, v.25, n.4, p.591-598, 2024.

MAGNAGO, T. S. B. S. et al. Infraestrutura para higienização das mãos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, n.1, 2019.

MARTINS, J. Y. T. et al. A atuação do enfermeiro na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, 2025.

MATIELLO, R. D. C. et al. A cultura de segurança do paciente na perspectiva do enfermeiro. *Cogitare enferm*, v. 21, n. 5, p. 1-9, 2016.

MONTEIRO, G. I. M. Prevenção e controlo da infeção associada a cuidados de saúde (IACS): higienização das mãos, uma prática na segurança do doente. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal). 2012. 71 f.

MOTA, É. C. et al. Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares. *Revista de epidemiologia e Controle de infecção*, v. 4, n. 1, p. 12-17, 2014.

OKUROGLU, G. K. et al. The Effect of Video-Assisted Training and Visual Feedback With UV Germ Technology on Nursing Students' Hand Hygiene Beliefs, Practices, and Compliance: A Randomized Controlled Study. *J. Nurs. Care Qual.*, v.38, n.4, p.335-340, 2023.

OLIVEIRA, A. C.; PAULA, A. O. Monitoração da adesão à higienização das mãos: uma revisão de literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 24, p. 407-413, 2011.

OLIVEIRA, A. C.; PAULA, A. O. Infecções relacionadas ao cuidar em saúde no contexto da segurança do paciente: passado, presente e futuro. REME - Revista Mineira de Enfermagem, v. 17, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, A. C.; PINTO, S. A. Participação do paciente na higienização das mãos entre profissionais de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n.1, p. 259-264, 2018.

OLIVEIRA, M. A. et al. Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde. Rev. enferm. UFPE on line, v.1, n.2, p. 1-5, 2019.

PAIM, R. S. P.; LORENZINI, E. Estratégias para prevenção da resistência bacteriana: contribuições para a segurança do paciente. Revista Cuidarte, v. 5, n. 2, p. 757-764, 2014.

PAULA, D. G. et al. Estratégias de adesão à higienização das mãos por profissionais de saúde. Revista de epidemiologia e controle de infecção, v. 7, n. 2, p. 113-121, 2017.

PRIMO, M. G. B. et al. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. Revista eletrônica de enfermagem, v. 12, n. 2, p. 266-276, 2010.

ROMERO, D. M. P. et al. Efeitos da implementação de um programa de educação de higienização das mãos entre profissionais de uma UTI: análise de séries temporais interrompidas. Jornal Brasileiro de pneumologia, v. 45, n.1, 2019.

SANTOS, Y. G. P. S.; SOUSA, L. A. A. Papel da enfermagem na prevenção e controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Scientia Generalis, v. 5, n. 2, p. 617-628, 2024.

SOUZA, L. M. et al. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 36, n.1, p. 21-28, 2015.

SIVIERO, L. G. et al. Adesão e estratégias de incentivo à higienização das mãos na endoscopia: revisão integrativa. Pensar Enfermagem, v. 29, n. 1, p. 38-46, 2025.

TEESING, G. R. et al. Increased hand hygiene compliance in nursing homes after a multimodal intervention: A cluster randomized controlled trial (HANDSOME). Infect Control Hosp Epidemiol., v.41, n.10, p.1169-1177, 2020.

TEESING, G. R. et al. The effect of a hand hygiene intervention on infections in residents of nursing homes: a cluster randomized controlled trial. Antimicrob Resist Infect Control., v.10, n.1, 2021.

TELES, W. S. et al. Indicadores de higienização das mãos no hemocentro coordenador de sergipe – HEMOSE: impacto de ações educativas no primeiro semestre de 2024. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 47, n.1, p. 105234, 2025.

TIPPLE, A. C. F. V.; MENDONÇA, K. M. Adesão à higiene de mãos: uma herança esperada da pandemia da COVID-19. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 23, n.1, p. 68921-68927, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Hand Hygiene Day 2025: “It might be gloves. It’s always hand hygiene.” 2025. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-hand-hygiene-day/2025>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ZEHURI, M. M. O. N.; SLOB, E. M. G. B. Auditoria em saúde: controle das IRAS, economia, higienização das mãos e antimicrobianos. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 10, p. 298-316, 2018.